



# ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

**Defender para Servir**



## COMUNICADO

### SOARAM OS ALARMES

A condição militar tem vindo ao longo dos últimos anos a ser “bombardeada” pelos sucessivos governos. Temos sido presenteados com medidas que criam distorções ao nível da antiguidade entre militares como vemos difundido na comunicação social pelos habituais comentadores situacionistas, notícias essas dando conta das medidas restritivas que estão e virão ainda mais a afectar os Portugueses como sendo a panaceia para a crise que estamos a atravessar.

Notícias que apenas servem para formatar a opinião pública passando a ideia que as políticas aplicadas à generalidade da população portuguesa, não têm alternativas e são inevitáveis.

Nunca os militares se negaram a ajudar Portugal! Veja-se o exemplo de 25 de Abril de 1974 em que foram os militares que libertaram o Povo do jugo de uma ditadura que sufocava a Nação ou de todos os sacrifícios que nos têm sido pedidos desde a década de 90. Porém o que sempre afirmámos e pelo que sempre lutámos e lutaremos é que estes sacrifícios sejam repartidos por **TODOS**.

O "folhetim" em torno das Forças Armadas continua, todos os dias na imprensa diária, e começamos a ver aprofundar-se uma imagem cada vez menos abonatória para os militares em geral.

Entretanto a instabilidade agrava-se no seio das Forças Armadas:

- Os anúncios de redução de pelo menos 10% de efectivos todos os dias se fazem ouvir sem que se tenha a noção sobre quem, como e quando recaem tais medidas;
- A desvalorização funcional é uma realidade institucionalizada, por dentro e com convívios internas, minando o conceito fundamental de hierarquia;
- A precariedade dos contratos de trabalho atinge a juventude que serve nas Forças Armadas como se estivessem empregados numa qualquer empresa (pública ou privada) com "empregados a recibos verdes", já nem se respeitando o princípio dos contratos previamente assinados;
- As distorções no Sistema Remuneratório continuam como se não as tivéssemos denunciado em sedes próprias (militar e política), continuando camaradas muito mais antigos a auferir o mesmo que camaradas seus mais novos (no mesmo posto) e sem que, quer as chefias (com responsabilidade administrativa e de tutela), quer o ministério (com responsabilidade política), tomem qualquer medida tendente à sua resolução;
- No entanto os cortes nos vencimentos foram imediatamente processados sem qualquer reboço ou dificuldade administrativa, e muito mais se avizinha;
- Quando a “troika” impõe que a ADM passe a ser auto-financiada reduzindo a comparticipação do Estado em 30% no próximo ano, 20% em 2013 continuando as reduções até 2016, fazendo com que as comparticipações pagas pelos militares e suas famílias aumentem significativamente, igualmente vemos por outro lado que quem mais tem e pode se recusa a pagar. E aqui o governo da Nação, tão lesto a legislar contra os trabalhadores, mantém-se mudo e quedo.



# ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

**Defender para Servir**



## COMUNICADO

- O Fundo de Pensões do Militares das Forças Armadas já está no cadafalso, com data de execução da sentença de morte publicada e publicitada, sem que tenhamos visto quaisquer indicações de medidas de salvaguarda dos interesses e direitos entretanto acumulados;

- Decisões sobre matérias importantes para todos nós estão em elaboração sem que as Associações Profissionais de Militares (APM) sejam chamadas a pronunciar-se, como é de lei;

- E muito mais haveria para colocar no rol das insatisfações e instabilidades...

É por tudo isto que temos de reforçar o nosso "diálogo militar" entre as várias vertentes da nossa realidade, do nosso universo. Não sendo um processo fácil, mas temos de procurar sensibilizar todos aqueles que, por compromisso constitucional, jurado perante a Bandeira Nacional, ainda são o garante da soberania e independência nacionais.

Só com o envolvimento de todos os militares, poderemos fazer sentir as nossas preocupações a quem decide, de forma a decidir bem.

É chegada a hora de dizer BASTA aos discursos dos sucessivos ministros, muito bonitos e bem elaborados acerca dos militares, mas que no final apenas atentam contra os seus direitos e dignidade e degradam a sua situação.

Por mais que nos intimidem com pareceres da PGR a tentar coarctar iniciativas que possamos levar a efeito, com doutrinas e punições que possam ser desenvolvidas pelos nossos governantes, não podemos esquecer que fazemos parte do Povo e que temos família que, tal como nós, também é atingida por estas políticas.

As Forças Armadas existem para servir Portugal e não para servir os governos que apenas têm defendido e privilegiado interesses espúrios.

Por tudo isto exortamos todos os militares das Forças Armadas, do Activo, da Reserva e da Reforma a participar no **ENCONTRO NACIONAL DE MILITARES** que irá decorrer em Lisboa, no próximo dia 22 de Outubro de 2011 pelas 15H00 no grande auditório do ISCTE.

Divulga e participa.

**QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE**

A Direcção  
Lisboa, 18 de Outubro de 2011